

Coração atribulado (Salmos 77.1-10)

Escrito por Asafe – o salmo 77 é um salmo de lamento. Aqui, o salmista está angustiado ao ponto de não conseguir dormir. Seu coração está atribulado. Não sabemos o contexto histórico deste salmo, mas o que podemos observar – é que estamos diante do retrato vivo de um homem **justo que passa por um momento de grande melancolia, que luta para sair deste estado. Hernandez Dias Lopes afirma: “O salmo começa com a noite escura da tristeza e termina com uma descrição jubilosa dos grandes feitos de Deus, mostrando-nos que, mesmo andando com Deus, não somos poupados do vale escuro da tristeza”.**

Os servos de Deus não estão imunes às aflições e a tribulações. O próprio Jesus nos alertou ao dizer: “no mundo tereis aflições” (João 16.33). O salmista é um servo de Deus – mas está em um momento de angústia. **O teólogo Westlake Purkiser diz: “A mensagem do salmo é que focar na tristeza deixa a pessoa quebrada e desanimada, enquanto olhar para Deus faz com que a pessoa cante mesmo no dia mais escuro”.** O coração do salmista está atribulado. O que fazer quando o nosso coração – a semelhança do salmista, está atribulado? Vamos elencar algumas respostas para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **o coração atribulado - busca a Deus** (Salmos 77.1-2). Diante de seu quadro angustiante – o salmista recorre a Deus em oração. Ele reconhece a importância de buscar a presença de Deus, mesmo em momentos de angústia. Não há um cristão sequer que não passe por momentos de angústia. **Spurgeon está correto quando diz que “os dias de angústia devem ser dias de oração”.**

Em segundo lugar, **o coração atribulado – tem que ser perseverante** (Salmos 77.1). O salmista nos ensina o valor da perseverança. A perseverança é uma virtude central na vida do servo de Deus. É a capacidade de continuar firme na fé e na obediência a Deus, mesmo diante das dificuldades. Asafe é perseverante na oração – até que o Senhor lhe atenda. Um dos segredos da caminhada cristã vitoriosa é a perseverança na oração (Romanos 12.12).

Em terceiro lugar, **o coração atribulado – não esconde suas angústias** (Salmos 77.3-4). O salmista não esconde o que sente diante de Deus. Ele não consegue dormir nem falar – ele está com insônia e nem consegue expressar em palavras sua dor. Asafe é sincero o suficiente a ponto de dizer para Deus que sua fé se transformou em medo. O salmista rasga seu coração diante de Deus – mostrando que sua vida com Deus e sua espiritualidade não era superficial e rasa. É muito interessante observar que o salmista não usa o mecanismo que por vezes nós usamos – que é a negação (fingir que o problema não existe). Negar o problema, fingir que ele não existe não o encarar, não o fará desaparecer. Vemos ao longo dos salmos – que os salmistas não tinham nenhum problema em expor diante de Deus – suas queixas, dores, enfermidades e pecados.

Em último lugar, **o coração atribulado – nos faz mudar a nossa percepção sobre Deus** (Salmos 77.10). O salmista reconhece que sua dor vem da percepção de que Deus não está agindo como antes. Asafe está com a alma enferma – e sua percepção sobre Deus ganha outros contornos. O que passava em sua mente era de que Deus havia mudado. A verdade nua e crua – era que Asafe se concentrou nele mesmo, nos problemas pelos quais estava passando e não em Deus.

Não permita que a dor e o sofrimento ofusque a lembrança do que Deus já fez e faz em sua vida. O Deus que ontem te supriu, foi fiel, continua o mesmo. O Deus que te libertou

das garras do pecado, e fez de você uma nova criatura, não mudou, ele é o mesmo. Ele é o Deus que traz paz a mente atribulada e ansiosa.

Fraternalmente em Cristo.
Pr. José Manuel Monteiro Jr.